



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 36/2026
Período: 03/10/2026 a 09/10/2026
GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Embraer registrou recorde de entregas no terceiro trimestre de 2026
- 2- Em livro, Flávio Bolsonaro negou o golpe militar, comemorou o torturador Carlos Brilhante Ustra e duvidou de urnas eletrônicas
- 3- Jornal opinou sobre os custos da militarização da política
- 4- Flávio Bolsonaro manifestou intenção de conceder indulto presidencial a Jair Bolsonaro, caso eleito
- 5- Ministro do Supremo Tribunal Federal acenou para a reversão da condenação de Jair Bolsonaro após o segundo turno das eleições

1- Embraer registrou recorde de entregas no terceiro trimestre de 2026

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a empresa brasileira de aviação Embraer registrou recorde de entregas neste terceiro trimestre, conforme comunicado enviado à Comissão de Valores Imobiliários. No acumulado de nove meses de 2026, a empresa realizou a entrega de 175 aviões, correspondendo a um aumento de 14% referente aos 153 do mesmo período em 2025. Tal progresso, segundo a Embraer, deve-se ao nivelamento da produção, que vem diminuindo a concentração de entregas nos segundos semestres nos últimos dois anos. A companhia entregou 66 aeronaves entre julho e setembro, renovando o recorde de 65 em comparação ao mesmo intervalo do ano anterior, além de representar o melhor desempenho em um terceiro trimestre na história da empresa. Ao todo, foram 22 aeronaves comerciais, 41 aeronaves executivas e 3 aeronaves de Defesa e Segurança, dentro das quais destaca-se 1 KC-390 Millennium para a República Tcheca e 2 A-29 Super Tucano para o Paraguai, entregues dentro do prazo segundo os clientes. A companhia tem a expectativa de entregar entre 80 a 85 aeronaves comerciais e 160 e 170 aeronaves executivas neste ano, o que resultaria em 240 e 255 entregas totais. Por fim, o balanço financeiro deste trimestre deverá ser apresentado em novembro. (*Folha de S. Paulo* - Negócios - 03/10/26; *O Estado de S. Paulo* - Negócios - 03/10/26)

2- Em livro, Flávio Bolsonaro negou o golpe militar, comemorou o torturador Carlos Brilhante Ustra e duvidou de urnas eletrônicas

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, em 2017, Flávio Bolsonaro, atual senador e candidato à presidência da República pelo Partido Liberal (PL), publicou um livro biográfico sobre seu pai, Jair Bolsonaro, ex-presidente da República. Segundo o jornal, Flávio Bolsonaro negou a existência do golpe militar de 1964, elogiou Carlos Brilhante Ustra, torturador de opositores à ditadura militar, e questionou a integridade das urnas eletrônicas usadas no processo eleitoral brasileiro. No livro, Flávio apoiou o massacre do Carandiru, criticou os Direitos Humanos, reclamou que a mídia distorcia as falas de seu pai, e afirmou que a Comissão da Verdade foi um órgão instituído por terroristas com objetivo de implantar uma ditadura do proletariado. Também questionou se Rubens Paiva foi realmente uma vítima da ditadura militar. Assim como seu pai, o senador afirmou que as urnas eletrônicas não são confiáveis por não permitirem a checagem de fraudes. (Folha de S. Paulo - Política - 04/10/26)

3- Jornal opinou sobre os custos da militarização da política

Em editorial, o jornal *Folha de S. Paulo* avaliou a presença de militares na política brasileira. O jornal discorreu sobre o histórico do Ministério da Defesa, criado em 1999, sob o governo de Fernando Henrique Cardoso. Segundo o jornal, a tradição de nomear um civil para a pasta foi interrompida em 2018, quando militares voltaram ao comando do Ministério, culminando no envolvimento de fardados na tentativa de golpe. Na avaliação do jornal, a eventual eleição de Flávio Bolsonaro (PL) traz de volta o receio de reativação da pauta militar, que ganhou força no governo de seu pai. Jair Bolsonaro, ex-capitão entusiasta da ditadura, politizou as Forças Armadas ao nomear generais para a Defesa e ocupar mais de 6 mil cargos civis com militares, além de afastar opositores. O jornal reforçou que para preservar a hierarquia, conter a indisciplina e afastar riscos golpistas ou de subversão constitucional, é fundamental que o Ministério da Defesa permaneça sob comando civil. (Folha de S. Paulo – 08/10/26)

4- Flávio Bolsonaro manifestou intenção de conceder indulto presidencial a Jair Bolsonaro, caso eleito

Em reportagem, o jornal *Folha de S. Paulo* relatou que uma das principais promessas de campanha de Flávio Bolsonaro (PL) é conceder indulto presidencial a Jair Bolsonaro, seu pai. Inicialmente Flávio conta com a revisão da pena de Jair Bolsonaro pelo Supremo Tribunal Federal (STF), contudo, se essas ações não ocorrerem até janeiro e caso seja eleito, Flávio apostará no indulto. Flávio afirmou que o processo no STF foi uma farsa e que subirá a rampa do Palácio do Planalto ao lado do pai e receberá dele a faixa presidencial. Especialistas dizem que é improvável que haja tempo hábil para que isso aconteça e adicionam que mesmo que haja perdão presidencial, Jair Bolsonaro continuará inelegível. O periódico destacou que em tese um indulto pode ser concedido à 0h01 do dia 5 de janeiro de 2027, quando o novo presidente assume o cargo, portanto, caso eleito, Flávio poderia indultar o pai logo em seguida, porém a medida não é automática, já que após a publicação do indulto, a defesa precisa pedir à Justiça a extinção da pena, sendo que o então juiz de execução penal, o ministro Alexandre de Moraes, precisaria reconhecer o efeito do indulto e declarar extinta a punibilidade. Outra possibilidade seria a aprovação de uma anistia a Bolsonaro e demais presos pela trama golpista, que precisaria ser aprovada pelo Congresso Nacional, onde o PL possui maioria tanto na Câmara

quanto no Senado. Caso anistiado, Bolsonaro recuperaria os direitos políticos e poderia voltar a concorrer às eleições. A reportagem também destacou que existe jurisprudência formada no STF de que crimes cometidos contra o Estado Democrático de Direito não são sujeitos de indulto ou anistia. Por isso, Alexandre de Moraes poderia afirmar que o indulto é inconstitucional, mantendo sua pena. Segundo o jornal, Flávio já falou em "usar a força" caso um indulto a Jair Bolsonaro seja questionado pelo STF. (Folha de S. Paulo - Política- 07/10/26)

5- Ministro do Supremo Tribunal Federal acenou para a reversão da condenação de Jair Bolsonaro após o segundo turno das eleições

Em reportagem, os jornais *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo* relataram que Kassio Nunes Marques, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), considera rever a condenação de Jair Bolsonaro após o segundo turno das eleições. De acordo com fonte próxima de Kassio, o ministro pensa na possibilidade de dar uma liminar que possa mudar a situação de Bolsonaro ou levar o caso para análise do plenário da Corte. Para o ministro, ocorreram excessos na condenação de Bolsonaro durante o julgamento. Os pontos de questionamento seriam o rigor da pena aplicada, a individualização das condutas atribuídas ao ex-presidente e o direito de defesa. A defesa de Bolsonaro também afirmou que o julgamento deveria ter ocorrido no plenário do STF, e não na Primeira Turma. Segundo os jornais, Nunes Marques deseja evitar que uma possível decisão seja vista como interferência no processo eleitoral, por isso, qualquer discussão ocorrerá após o segundo turno das eleições, independente de quem vença. Os periódicos relataram que uma possível revisão poderia provocar novas divisões no Supremo. Em editorial, a *Folha de S. Paulo* refletiu sobre o ministro Kassio Nunes Marques considerar revogar a condenação de Jair Bolsonaro, afirmando que a proposta é acintosa, pois não há qualquer dúvida sobre a participação de Jair Bolsonaro em uma trama golpista para mudar o resultado das urnas. O jornal afirmou que é possível criticar o exagero no momento de definir os crimes e sentenças para os réus, mas que isso não tira a legitimidade do processo. De acordo com o periódico, o Congresso Nacional reagiu de maneira sensata aprovando um projeto de lei que na prática diminui as sentenças para todos os condenados pela trama golpista, ao invés de aceitar a proposta irresponsável dos radicais bolsonaristas de dar anistia aos envolvidos. Para a *Folha de S. Paulo*, se Nunes Marques conceder a libertação de Bolsonaro, ele prestará um serviço às forças responsáveis por sua nomeação à Corte, mas prestará um desserviço à Justiça brasileira, estimulando que crimes como esse se repitam. Por fim, a *Folha de S. Paulo* afirmou que beneficiar um determinado grupo partidário irá desmoralizar a Justiça, o que somente interessaria os abutres do autoritarismo. (Correio Braziliense - Política - 07/10/26; Folha de S. Paulo - Política - 06/10/26; Folha de S. Paulo - Opinião - 07/10/26)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Julia Helena Esmeraldo Marcela Furlan de Cena

Equipe redação

Ashilley Arielle Pereira

Éryka Sammara Carnieletto Bento

Estevão Alves Sousa Assunção Aragão

Fernanda Gonzaga Fabrício

Giovanna Pereira dos Santos

Isabela Lopes Banfada da Silva

Isadora Helena Caleguer Figueiredo

Luisa Rajczuk Quege (Bolsista PIBEX)

Manuela Zelira de Menezes Torres

Maria Luiza Garcia Rabelo

Nicole da Silva Ribeiro

Nicole Souza Aguiar

Pedro Levi Negromonte de Lima

Vitória Cristina de Assunção Alves Bonfim